

revista
raia

Número 28 Dezembro 2000 Director: Pedro Rego da Silva preço:400\$00 (2)

**MODELOS
DE CASTELO
BRANCO**

**ENTREVISTAS EXCLUSIVAS
D. DUARTE PIO
CANDIDATO VIEIRA**



PROJECTO MILENIUM **"ESTA É A MINHA CASA"**

O Projecto Milenium é uma associação cristã de acolhimento, reabilitação e reinserção de pessoas marginalizadas com casas em Castelo Branco, Maxiais e Lardosa. Quem lá vive, fala da sua vida e da esperança de construir uma vida cá fora.

TEXTO RICARDO ESTEVES
FOTOGRAFIA HELDER MILHANO

"Quando entrei estava muito mal, estava agarrado à heroína", conta Marco Narciso, 33 anos, toxicodependente em recuperação. Marco é uma das 15 pessoas acolhidas na casa de Castelo Branco do Projecto Milenium, uma associação gratuita, que funciona como casa de acolhimento, recuperação e apoio a jovens com problemas de toxicod dependência, alcoolismo, crianças abandonadas e pessoas com os mais variados problemas sociais.

Marco teve conhecimento da instituição através de um amigo que sofria do mesmo mal, tal como a maioria das pessoas acolhidas no projecto. "Agora encontro-me bem, por causa do trabalho e do convívio", confessa, ainda com tristeza no olhar. Natural de Lisboa, Marco encara a sua estadia como uma preparação para a reentrada na vida lá fora. "Agora ainda não, mas um dia mais tarde, quero sair", desabafa.

Raul Rodrigues, 33 anos, é outro toxicodependente em recuperação na casa de Maxiais, há cerca de um mês. Antes de entrar no projecto era marinheiro da marinha mercante. Aqui é motorista das carrinhas de promoção e ajuda nas tarefas de limpeza da casa.

"Gosto de cá estar. É melhor do que estar na rua. Mas

tenho saudades da família", desabafa Raul que pensa um dia sair e regressar à vida familiar da companheira e dos filhos.

O Projecto Milenium nasceu da iniciativa conjunta de dois ex-toxicod dependentes, Carlos Anjos e Joaquim Longo. "A ideia surgiu devido a um certo gosto da minha parte em um dia conseguir concretizar um projecto deste género, embora ache que já existam muitos, mas ainda são poucos para ajudar neste tipo de problemas", esclarece Carlos Anjos, um dos directores do projecto. "Foi um amor à causa; à camisola. Vivi o problema, conheço-o bem. Sou de Lisboa onde esse problema está a destruir muitas pessoas e famílias", continua com alguma mágoa.

Antes de fundar o Projecto Milenium, esteve na Remar, associação de ajuda a toxicod dependentes e noutra associação do género, onde também desempenhou a função de director.

De início, o projecto foi conotado apenas com a recuperação de toxicod dependentes, mas o objectivo da associação é também ajudar as pessoas na integração social da melhor maneira possível, tentando alargar um pouco mais os campos de ajuda, nomeadamente na exclusão social de idosos que não recebem o acompanhamento da família. "O projecto



oferece a essas pessoas a companhia que não têm”, adianta:

Mudar de vida

A associação acolhe perto de 50 pessoas, divididas em três casas. Em Maxiais, num espaço com algumas condições, 18 pessoas atravessam uma primeira fase de desintoxicação e recuperação física e psicológica. Nos casos de toxicodependência são acompanhados no Hospital de Coimbra. Numa segunda fase, em Castelo Branco, 15 pessoas, a viver numa cave em que o espaço é aproveitado ao máximo, são inseridos em equipas de trabalho e divulgação. Na casa mais recente, Lardosa, estão mulheres que vêm da rua, e casais. Esta casa funciona como a primeira fase das raparigas. Estão incumbidas de receber outras mulheres e de executar vários trabalhos dentro da casa.

“No caso dos toxicodependentes é uma viragem muito grande, para uma pessoa que viveu toda a vida na marginalidade. O milagre está em pôr essas pessoas a fazer exactamente o contrário, ou seja, libertarem-se do mundo da toxicodependência e passarem a estar sempre disponíveis ao

serviço de quem depois precisa de ajuda”, esclarece Carlos Anjos.

Quem está aqui albergado, encontra-se preparado para executar todo o tipo de trabalhos para ajudar nas finanças do projecto, desde carpintaria, pintura, mecânica, bate-chapas, pedreiros. Todos os jovens da associação tinham uma profissão antes de entrarem, e após a reabilitação física e psicológica, estão aptos para contribuir com pequenos trabalhos, funcionado ao mesmo tempo como terapia ocupacional.

“Tenho idela de sair daqui quando estiver preparado e montar um atelier de mecânica”, diz Pedro Costa, 22 anos, toxicodependente durante quatro anos, vendedor de profissão. Enquanto arranja um motor no quintal da casa, Pedro diz que, para já, mantém-se pela casa de Maxiais. Quando perguntamos se estava a gostar da estadia a resposta não se fez esperar. “Imenso”, declara com firmeza.

A associação tem um programa de permanência de um ano para reabilitação de toxicodependentes, de forma a que haja um espaço de manobra suficiente para se curarem. Mas segundo o director do Projecto Milenium “não significa que uma pessoa esteja curada ao fim de um ano porque é uma



situação que leva tempo. A desabitação física é rápida mas psicologicamente leva muito tempo."

Apesar de todo o trabalho feito, existem bastantes casos em que as pessoas acolhidas têm recaídas e voltam a entrar pelos caminhos menos bons que os levaram ali. O problema surge quando não cumprem o programa até ao fim. Ultrapassam a primeira fase, fase da «engorda», em que voltam a um «estado normal», e em que feito uma avaliação médica para diagnosticar casos de Sida ou Hepatite. Depois deste processo de «limpeza», algumas pessoas julgam estar bem e como a instituição não tem autonomia para os manter e alguns abandonam o programa. Quem o faz encontra algumas restrições. Quem quiser voltar novamente, tem de aguardar, atrás de quem tenta entrar pela primeira vez. Existem muitas pessoas interessadas e as instalações não dão respostas aos pedidos. "Todos os dias telefonam cinco, seis pessoas para entrar", declara Carlos Anjos.

"Vivemos sempre no arame"

Além do problema das poucas instalações para os pedidos de auxílio, o principal problema é económico. Para resolver as questões financeiras a instituição recorre aos trabalhos que vão aparecendo. "Tentamos de todas as formas angariar dinheiro. Temos uma equipa que anda ao cartão pela cidade e vender ao ferro-velho, além do trabalho que é dado por algumas empresas. Ainda não temos um apoio financeiro formado", esclarece o director.

Com tantos problemas há ainda quem queira tirar proveitos financeiros de uma associação pobre. Uma empresa de auditoria de Coimbra que, com o argumento de conseguir subsídios europeus para o Projecto Milenium, pediu dinheiro para fazer um estudo do qual resultaria a forma de conseguir os prometidos subsídios, dos quais nunca viram a cor. "Acho isso muito triste. Preferimos muito mais que quando não nos

Tel.: 272 346843
CASTELO BRANCO



COMETA
Serviços, Artes Gráficas e Publicidade, Lda

BRINDES PUBLICITÁRIOS
T-SHIRT'S
AUTOCOLANTES
CALENDÁRIOS
BONÉS
PUBLICIDADE EM VIATURAS
PAINÉIS...

Para nós, publicidade não é uma coisa de outro mundo...



podem ajudar dizerem do que prejudicaram a nossa vida”, lamenta. E há ainda os patrões que tentam tirar proveito do trabalho que depois dos serviços prestados recusam-se a pagar

Para fazer a promoção e recolha de fundos, existem equipas de divulgação e de recolha de ajuda, que se deslocam às cidades e vilas da região Centro, onde difundem o programa de actividades e objectivos de trabalho. Existe um prospecto informativo e promocional da instituição onde está explicado a forma e método de trabalho para a recuperação física e os trabalhos que podem ser desempenhados junto da sociedade local. O fruto dos trabalhos desempenhado pelas pessoas acolhidas reverte para a associação, constituindo uma das formas de financiamento e funcionamento do Projecto Milenium.

O principal meio de promoção e conhecimento da associação é o boca-a-boca. “Funciona como uma bola de neve, de uns passa para os outros, especialmente se a experiência

for positiva, aconselham e passam a mensagem para outras pessoas com problemas”, explica Carlos Anjos.

Relações com as pessoas

“É espectacular. Então no início foi uma loucura.” Apesar das naturais dificuldades no princípio, a colaboração dos moradores do bairro foi exemplar. Muita gente dirigiu-se à instituição para doarem materiais, desde beliches a colchões e cobertores. “Não esperávamos que fosse assim, tem sido espectacular a forma como nos receberam, não poupam esforços para nos ajudar, aquelas que nós pedimos ajuda e não só. É muito gratificante a opinião que têm de nós”, afirma o director com um brilho nos olhos e um sorriso de satisfação. No entanto, ainda há dificuldades em angariar apoios por ser complicado pôr um plano de angariação de fundos em todos os locais de possíveis apoios.



"ESTA É A MINHA CASA"

Houve também colaboração de várias instituições públicas. A Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana e o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, contribuíram com mobiliário. "Até do quartel de Tancos vieram beliches".

Mas nem sempre foi assim. "Ao princípio viam-nos como bichos do mato, retraíam-se um bocadinho. Depois com o tempo as coisas foram melhorando", conta João Rio, também ex-toxicodependente e um dos responsáveis pela casa de Maxiais, onde reside há cerca de um ano. Um dos trabalhos que a associação propõe à comunidade está relacionada com a mecânica de automóveis, função que desempenhava e que já desempenha antes de entrar no projecto. "Também fazemos outro tipo de trabalhos, como nas obras a empreiteiros que nos pedem ajuda de mão-de-obra e outras tarefas."

Além do trabalho, os jovens e menos jovens, integrados no projecto, vão saindo até ao café e "aos domingos jogamos futebol uns com os outros", contam.

Solidariedade religiosa

"Antes de entrar estava de rastos. Consumia muita heroína, estava mal à brava", conta Miguel, 30 anos, serralheiro de profissão. Miguel sente-se melhor mas ainda não totalmente recuperado. "Todos os dias, sinto-me cada vez melhor. O dia em que me sentir recuperado, é o dia que começo a preparar uma vida lá fora."



Outra das modificações de Miguel depois de entrar no projecto, foi a participação na vida religiosa. "Antes de vir para cá, não ligava muito, embora fosse católico por tradição. Agora já participo e às vezes leio a bíblia."

O Projecto Milenium tem inspiração cristã, essencialmente evangélico, embora não exista nenhuma ligação com a igreja. A inspiração deve-se à tentativa de preencher de alguma forma o espaço vazio após se libertarem da droga e "tentamos ministrar às pessoas algum conhecimento da Bíblia e o amor que Deus nos dá através da sua palavra", diz o director que partilha de ideias religiosas. Todas as semanas reúnem-se naquilo a que chamam um culto. Lêem a Bíblia, tentam transmitir e interpretar as mensagens que a Escritura Sagrada passa e inseri-las no meio em que vivem. "A Bíblia é um livro com dois mil anos, e tentamos tirar daí ensinamentos que nos possam ajudar a compreender os problemas do dia-a-dia", adianta.

"Cristo mudou a minha vida completamente", afirma João Nascimento, 35 anos, convertido à religião durante a sua permanência de dois anos na REMAR. "Através da leitura e oração da palavra de Deus podemos encarar o dia-a-dia de maneira diferente e as tentações feitas pelo inimigo que é o

FOTO RODRIGUES



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
FÁBRICA DE MOLDURAS
REVELAÇÃO DE SLIDES NO PRÓPRIO DIA

Castelo Branco
Rua Dadra nº6
6000 Castelo Branco
272 343573

Proença a Nova
Rua de Santa Cruz Nº 50
6150 Proença a Nova
274 672666



Diabo”, continua.

Desde o final de Outubro na casa de Maxiais, João teve problemas com o excesso de álcool, embora também tenha passado pelo problema da droga, ingressou no projecto através de outra associação de apoio (REMAR). Padeiro de profissão, João desempenha várias tarefas. “Ajudo no que é preciso fazer, faço de tudo um pouco. Podes-se dizer que sou polivalente”, explica.

Quanto a uma possível saída para a vida lá fora, João espera pelo momento certo em que se sentir preparado. “Quando chegar a altura certa, vai-se passar qualquer coisa na minha vida que Deus me vai dizer quando devo sair e enfrentar a vida lá fora. Mas para tudo é preciso ter Deus no coração”, conclui.

Loja aberto ao público

Depois de um ano de funcionamento, Carlos Anjos faz um balanço positivo da iniciativa devido a vários factores. “É muito bom ver o número de pessoas que nós ajudamos e hoje sabemos que estão bem, alguns deles empregados em empresas da região”, declara o director, informando ainda que

há quem já tenha uma vida independente mas que continua a visitar as várias casas, sobretudo numa fase inicial.

Uma das ambições da associação é possuir um espaço público onde possam vender artigos que são oferecidos, aquilo que em Espanha é conhecido por «rastos», lojas em que se vende coisas novas e usadas, que funcionaria como uma aquisição de fundos para a associação. Algumas empresas ajudam a associação com materiais em vez de dinheiro; que depois de feita a colocação dos objectos necessários nas casas de acolhimento, existe uma sobra. “O objectivo da loja é dispor esses artigos para venda. Ao mesmo tempo que se abre uma janela à população. Assim poderíamos ter um espaço de forma a que as pessoas pudessem ter um acesso mais fácil aos jovens que cá estão e ao mesmo tempo poderem contribuir comprando alguns artigos”, esclarece.

Enquanto esses ideais não são concretizados, o projecto propõe-se continuar, e se possível abrir mais casas, dentro das possibilidades que têm para acolher qualquer pessoa independente do problema que tenha, seja toxicodependente, idoso, criança. “Desde que existam pessoas que necessitem de um prato de comida e um tecto, e que nós tenhamos vaga, confiante no futuro do Projecto Milenium.



Carlos Anjos, director do projecto e João Rio, responsável pela casa de Maxiais.